

*“[...] nós não fomos chamados para as boas ações com um manual de boa conduta ou para sermos uma igreja inclusiva, o nosso chamado é maior – é ser igreja, povo de Deus”
(Ana Carolina Martins, p.4)*

Gostaria de escrever sobre todos os hinos dos nossos hinários ou cânticos contemporâneos que nos falam sobre amar todos sem distinção e que nos ensinam uma forma de acolher a todos. Queria encontrar muitas canções que nos dissessem que precisamos estar com todos diante do Senhor, juntos adorando e louvando o Pai eterno, o Pai de todos. O que você percebe quando escrevo TODOS? A Conversa afinada está provocando uma reflexão com o assunto inclusão na igreja, partindo do texto de Carol Martins – A harmonia do corpo de Cristo: música e diversidade na igreja (p. 3).

Gostaria de citar os conselhos, orientações e ensinamentos que recebemos dos nossos hinos sobre o amor fraternal, a comunhão e o “uns aos outros”. Na Palavra de Deus somos confrontados assim: *Amai-vos de coração uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros (Rm 12.10)* Assim, já que tendes a vossa vida purificada pela obediência à verdade que leva ao amor fraternal não fingido, amai uns aos outros de todo coração (1Pe 1.22).

A professora Ana Carolina Martins nos convoca para iniciativas que nos façam envolver toda a igreja e não fazer um bloco aqui ou ali e pensar que já estamos incluindo.

“Há irmãos com síndromes, transtornos, deficiências e outras diversas condições, e ainda que suas necessidades de integrar o corpo sejam manifestadas de formas diferentes das de alguns, é importante ressaltar que são corpo (1Co 12.27), chamados

pelo próprio Deus para o seu louvor, visto que todos respiram” (Sl 150) (p.4)

Hoje é tempo de gratidão ao Senhor por inspirar tantos hinistas, poetas e compositores. Na seção Repertório (p. 14) temos três hinistas que são compositores publicando suas contribuições para nossas igrejas. Michelle Sales (Para Cristo vou viver e Seu amor me alcançou) e Jônathas Castro (Em teu nome) contribuem pela primeira vez para nossa revista. Sejam bem-vindos!

A seminarista Layslla Lima Ferreira de Moraes (STBSB/FABAT, Rio, RJ), escrevendo (p. 30) sobre A importância do estudo bíblico e teológico para o ministro de música e adoração, assim se expressa: “Sabemos bem que a música utilizada no contexto do culto coletivo ao Senhor, seja ele com uma forma bem definida ou não, possui uma finalidade muito clara e não é para entretenimento da congregação. Uma igreja que canta a Palavra de Deus é uma igreja forte, firme na fé e no conhecimento do Senhor, apta a responder às questões deste mundo caído com a Palavra do Senhor guardada em seus corações, uma igreja santa que defende a fé com certeza e não se deixa levar por princípios que, sutilmente (por vezes nem tanto), desvirtuam a verdade do evangelho de Cristo”.

Que o texto bíblico sobre a unidade da fé nos traga à memória o que temos, o que somos e o que devemos fazer.

*“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos”
– Efésios 4.4-7*

WESTH NEY RODRIGUES LUZ, redatora

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 47 • Vol. 3 • Nº 180

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação de fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

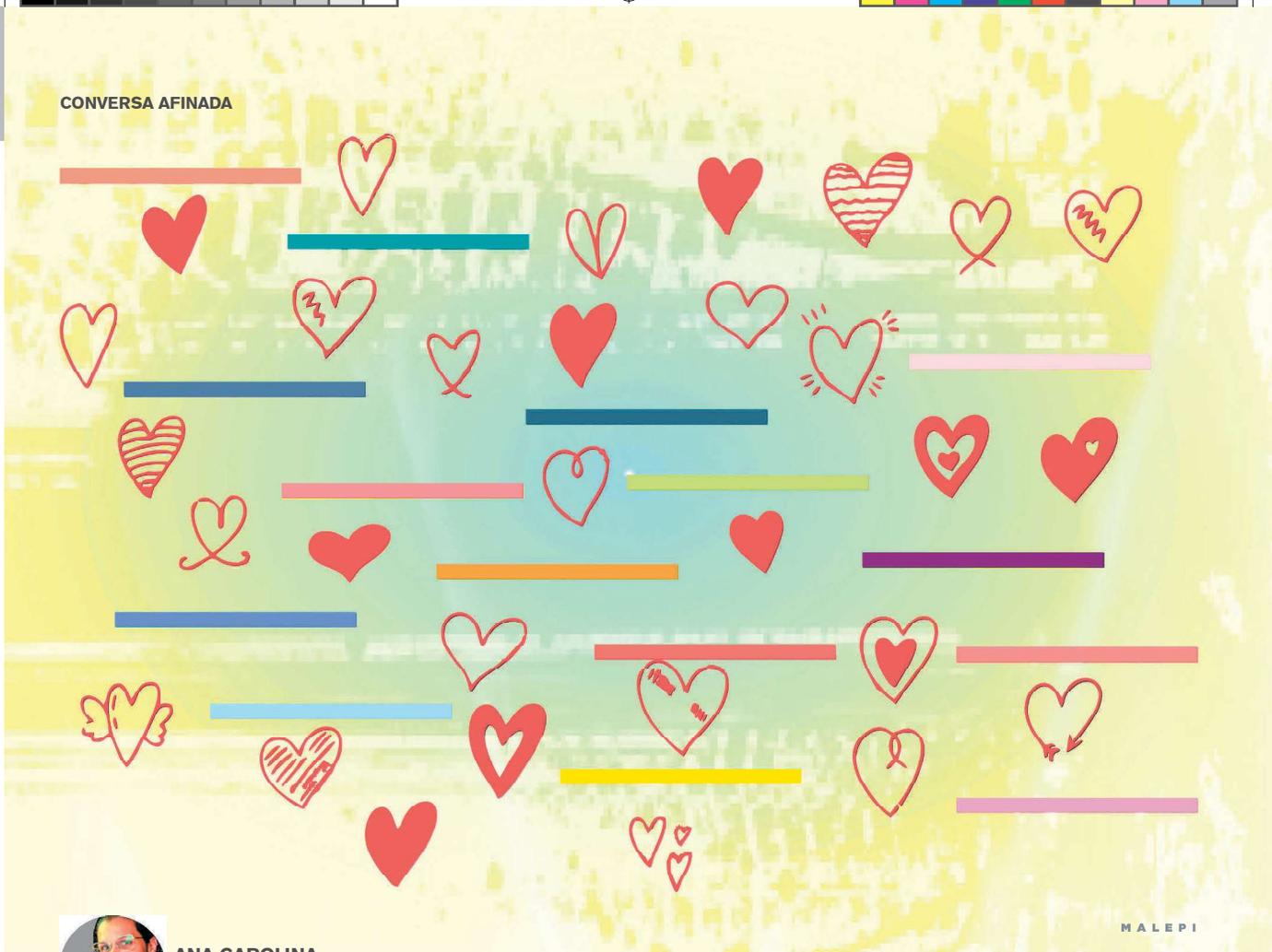
EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br



ANA CAROLINA
DOS S. MARTINS

MALEPI

E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus
– Romanos 12.2

tal questão já está bem conceituada e contextualizada no meio cristão. De forma que todo ser que respira pode e deve louvar ao Senhor, mas somente os salvos o adoram. O louvor é uma ação, ainda que contínua em nossa vida; a adoração é um estilo de vida, é ser adorador.

igreja foi a minha maior escola de música. Sou pesquisadora e, por ofício, atuo na área da Educação Musical Especial, contudo, optei neste trabalho, por destacar e apontar para a Bíblia, como nosso único referencial teórico-prático.

Nosso objetivo é fomentar uma reflexão sobre “louvor” e o “**todo**

A HARMONIA DO CORPO DE CRISTO MÚSICA E DIVERSIDADE NA IGREJA

A Bíblia convoca no Salmo 150.6, que **todo** (grifo da autora para dar ênfase ao termo) ser que respira louve ao Senhor. Aqui não vou entrar na discussão sobre a diferença entre louvor e adoração, pois penso que

Antes de apresentar a temática desenvolvida neste trabalho, gostaria de estabelecer sob quais prerrogativas os argumentos aqui dispostos estão tecidos. Sou nascida e criada em uma igreja batista (PIB Vitória) com práticas de culto tradicional e, ao longo de sua história, se mostrou muito hábil musicalmente, certamente a

ser”, que aparecem descritos no texto acima. Ao pensarmos em música e em nós músicos, é quase impensável dissociar as relações existentes com louvor do nosso fazer diário e o nosso serviço prestado ao Senhor como músicos. Mas, algumas questões me vêm à mente nesta hora, se nós somos a realidade musical



nas igrejas, até que ponto nós reconhecemos que o próprio Deus convocou a **todos** para o seu louvor?

É certo que uma bela voz afinada, que um instrumento bem tocado, com técnica, tem sua beleza. É fato que a música está dentro das inúmeras belezas criadas pelo Senhor para que nós pudéssemos usufruir (Jo 1.3), mas, você já parou para pensar na heterogeneidade que existem em cada uma das nossas igrejas? Indiscutivelmente, vamos optar pelo mais bonito, pelo mais agradável, afinal, fomos criados à imagem e semelhança de um Deus perfeito, e pode ser que muito dessa relação estética chegou a nós por meio de uma genética divina. Mas, com a carga humana que cai sobre nós, muitas vezes nos atemos a valores que afastam das nossas práticas que nos fazem ser igreja, ser corpo de Cristo, porque os nossos tesouros e, por certo, os nossos corações (Mt 6.21) estão postos em valores terrenos, que apreciam e qualificam somente o que soa com primor. Aqui, não abrimos precedentes para falta de zelo ou pouco caso, isso não cabe para cristãos, pois tudo nosso precisa ser feito como para o Senhor (Cl 3.23), nossa reflexão neste momento está em como as escolhas dos grupos musicais têm sido feitas, eles integram e cabem todos?

A pluralidade existente no corpo de Cristo, a igreja, é imensa, quase incontável, são diversas condições e necessidades que existem ali (Rm 12.4). Há irmãos com síndromes, transtornos, deficiências e outras diversas condições, e ainda que suas necessidades de integrar o corpo sejam manifestadas de formas diferentes das de alguns, é importante ressaltar que são corpo (1Co 12.27), chamados pelo próprio Deus para o seu louvor, visto que todos respiram (Sl 150.6). Entende a diferença? Ter uma pessoa autista no seu coro, saber que existem surdos e talvez cadeirante

na sua igreja, ou quaisquer outras condições como estas, e somente deixá-los participar ainda que não cante e nenhum esforço seja feito para isso, pode soar com uma boa ação, merecedora de “pedrinhas na coroa”, mas vamos ser sinceros. Com essas práticas, muitas vezes, deixamos de ser membros uns dos outros. Esse irmão não pode somente conter, não pode somente estar contido, ele precisa ser parte do todo, fazer parte de forma integral, não sendo somente número.

Por sermos músicos, entendemos e, é claro, na vasta literatura da Educação Musical, que a música é possível a todos, que ela é benéfica no desenvolvimento cognitivo, motor, nas relações sociais, libera inúmeros neurotransmissores que nos dão a sensação de bem-estar, ampliamos a nossa percepção cultural etc., se há de fato tantos benefícios, por que nós escolhemos somente um determinado grupo para o fazer musical eclesialístico?

Durante o ministério terreno de Jesus, ele curou os que quis, temos vários registros na Bíblia (Jo 4.46-54; 5.1-9; Lc 4.38,39); o que não quer dizer que foram curados somente os que ali estão citados. Ainda instigando um pouco mais nossa reflexão, evidenciamos outros tantos que não foram curados por Jesus ou pelo poder do seu nome (2Tm 4.20; 1Tm 5.23; 2Co 12.7), mas ainda assim puderam usufruir de sua graça e sua misericórdia. Chegamos à conclusão que, para nós, os salvos pelo sangue de Jesus, não terá uma homogeneidade de perfis. Mas, por quê? Ele pecou? Está pagando pelo fez? O que eu afirmo é que esta é a vontade do Pai (Jo 6.39a), e a nós cabe encontrarmos os possíveis caminhos (pedagógicos e eclesialísticos) para que todos possam, de fato, louvar ao Senhor.

A nossa preocupação aqui não tem foco em um trato social, isso já está legalmente estabelecido em nosso país pelo compêndio

legislativo, isso para nós é pouco, o nosso padrão é e vem do alto, não há possibilidade para a igreja de Jesus Cristo viver sobre outra regra, porque o “dai a César, o que é de César” (Mt 22.21) nos foi estabelecido pelo próprio Jesus.

Historicamente, é inegável a participação da igreja nas ações que envolvem boas práticas sociais, como: doação de cestas básicas, doações de roupas, acompanhamento aos órfãos e às viúvas, entre outras. Isso é bom, é importante que seja feito, é salutar que, inclusive, a igreja seja referencial nisto (Lc 1.17). Entretanto, nós não fomos chamados para as boas ações com um manual de boa conduta ou para sermos uma igreja inclusiva, o nosso chamado é maior, é ser igreja, povo de Deus. Nós somos chamados diariamente para sermos a igreja de Jesus, com toda a potência do seu significado bíblico (1Pe 9.9,10).

A palavra igreja, do grego *ekklesia*, “assembleia”, pelo latim *ecclesia*, “assembleia do povo; igreja”, quer dizer templo cristão, local de pregação de Cristo, mas a definição que mais gosto, é a que apresenta a igreja como um conjunto ideal de cristãos. Gosto desse conceito porque, dentre tantas possibilidades linguísticas, o termo se apresenta como um adjetivo (junto, ligado), ou seja, reforça em nós que juntos somos qualidade, que as nossas práticas são simultâneas e convergem para o bem comum (At 4.32).

É certo que transformações referentes às atuais práticas eclesialísticas são vistas e vivencia-



das em nossos templos religiosos com frequência em nosso dia a dia. Há alterações arquitetônicas; em muitos locais há acessibilidade linguística da interpretação em Libras, assentos reservados, acesso prioritário. Mas, isto está errado? Não. Claro que não, ao contrário, isto atende as necessidades pessoais e reforça os



MALEPI

preceitos bíblicos, porém, mais do que viver o cumprimento de regras, é preciso viver por sua graça e misericórdia, com renovação de mente e coração, anunciando o evangelho de Cristo a **toda** criatura (Mc 16.15), para a glória de Deus “até que ele venha” (1Co 11.26).

ANA CAROLINA DOS S. MARTINS – Compositora, profa. na FAMES, ES. Mestre em Música e Especialista em Arte na Educação. É Licenciada em Música, bacharela em Flauta Doce e em Comunicação Social e membro na PIB de Vitória, ES.



DEPOIMENTOS DE MINISTROS E LÍDERES DE MÚSICA



JÔNATAS OTONI – Ministro de Música da Primeira igreja Batista em Teófilo Otoni, MG. Formado em Licenciatura em Música (Seminário do Sul/FABAT)

Temos intérprete de libras e estamos buscando realizar aulas para implementar um ministério de fato nesse sentido. Quando aconteceu a pandemia, a igreja sentiu a necessidade de atender as pessoas que não são ouvintes, nos cultos on-line. Este era um sonho: trabalhar com inclusão. O intuito inicial foi fazer com que os cultos on-line, fossem também cultos inclusivos. Temos uma profissional formada em Libras, contratada para esse serviço, mesmo com os cultos voltando ao presencial. Como resultado, hoje temos uma senhora assídua aos cultos da igreja. Acreditamos que, a partir dela, outros virão para os cultos. Em alguns momentos fico emocionado, pois nos cantos congregacionais vejo parte da igreja olhando para a intérprete de libras e repetindo os sinais, aprendendo a se expressar também por libras. Eu acho isso lindo. É lindo olhar a igreja cantando com a boca e exaltando a Deus com os sinais.



JEFFERSON RIBEIRO – Igreja Batista do Rio Grande, Taquara, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ. Formado em Licenciatura em Música (Seminário do Sul/FABAT)

No ano passado, começamos aqui na igreja a inserir nos momentos do culto uma parte chamada Minuto do silêncio – ideia da professora Andréia, que ensina Libras no Seminário do Sul. Ela tem dado apoio na organização desse ministério, onde temos o curso de libras toda sexta-feira.



em ouvir. Então, se aproximou e conversou com ela. Quando Deus capacita a igreja, capacita o povo, as oportunidades aparecem. Graças a Deus, temos avançado e ele vai dando graça e enviando as pessoas sedentas para serem alcançadas para o reino.



SARA BARRETO – Líder de música na Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo, RJ. Licenciatura e Formação do Ministério de Música (Seminário do Sul/FABAT)

Professora, esse menininho no vídeo que enviei é uma bênção. Canta muito, muito afinado, só que ele está sempre em movimento. Recentemente, está caminhando para o fechamento de laudo, porque a mãe tinha um pouco de resistência com relação a reconhecer que ele precisava de um acompanhamento psicológico. Temos outras crianças que são do espectro autista e outras questões neurológicas. O ministério infantil da igreja está com um propósito de criar turmas para capacitação, para poderem melhor atender – acolhendo, recebendo e ministrando às crianças. O ministério de louvor com o ministério dos surdos irá liderar a música congregacional com Libras.



GISELLE JUSTINO – Igreja Batista Memorial, Duque de Caxias, RJ

Na minha igreja tem uma jovem com pós-graduação em Arquitetura e em neurologia, Alice Santos Ferreira. Ela projetou todo o departamento infantil para a recepção de crianças no espectro do autismo, usando luzes e cores que colaboram no sensorial das crianças.

“Fiz uns desenhos que estimulassem a imaginação deles e utilizei cores não muito fortes. Utilizei a paleta dos tons pastéis para não gerar uma sobrecarga sensorial, que no autismo tem essa sensibilidade. Na sala, que funcionará o culto infantil, fiz com a marcenaria um recuo. A intenção era estabilizar o autista sensorialmente. Se ele tivesse uma crise, iria para esse espaço chamado de espaços de fuga no ambiente para ele se regular etc.

Outra questão, também, é não usar uma pintura com muita quina, muito reta. Ao final da pintura, geralmente, eu a faço boleada. Há um estudo que diz que quando estamos expostos a uma forma muito pontuda, muito reta, isso ativa a nossa amígdala cerebral, que é a área do nosso cérebro. A amígdala cerebral fica ativada quando estamos em risco. Então, às vezes, ao olhar uma forma, achamos bonita, mas no nosso cérebro estamos em estado de alerta. Há uma sobrecarga. Imaginem estarmos em estado de alerta por um longo período de tempo, isso gera uma sobrecarga também.

Temos uma turma de nível básico formada e mais uma iniciando; temos uma de nível intermediário funcionando. A estratégia é capacitar algumas pessoas para este ministério.

No momento do Minuto do silêncio, temos pela manhã um instrutor ensinando algumas palavras em libras para a igreja. Todos já sabem como saudar o não ouvinte com um caloroso “Bom dia, irmão, Deus te abençoe, como foi a semana?”

Minha igreja está localizada no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, onde tem a maior concentração de surdos da cidade. Outras instituições religiosas têm prestado assistência e em nossa pesquisa percebemos a necessidade espiritual deles.

Entendo que nossas igrejas e outras instituições possuem dificuldade com voluntários, não é mesmo? Não é um trabalho fácil. Eles são muito resistentes, têm muita dificuldade em demonstrar sentimentos, e alguns são até bem rudes? E o primeiro contato, às vezes, é um pouco desafiador. Pode ser que reaja ao primeiro contato e pode ser que pela carência emocional e espiritual muito grande fique dependente também. Isso exige do voluntário do ministério de surdos muito preparo emocional e a percepção de um ministério de servo mesmo, de pastor que queira cuidar de gente.

Uma irmã que está na turma no nível intermediário, narrou que percebeu enquanto fazia exercícios no pilates, uma outra senhora com a dificuldade



ALCENY JOSÉ SILVA GOMES DE OLIVEIRA – Ministro de música, Igreja Batista Fazenda Botafogo, Rio, RJ. Licenciatura em Música (Seminário do Sul/FABAT), Aplicador ABA e pós-graduando em Musicoterapia (CBM, Centro Universitário, RJ), Espaço Canal Musicaliza Ação e prof. do município do Rio, RJ

Com relação a crianças com autismo, costumo trabalhar com quatro pilares. A primeira é uma definição clara da rotina. A segunda é uma comunicação objetiva, comandos objetivos. O que é pra fazer, o que não é pra fazer. A terceira é evitar figuras de linguagem e comparações metafóricas. A quarta é o reforço positivo. Cada ação legal que ele faz, cada ação positiva, devemos elogiar comemorando cada conquista dele com relação à evolução, com relação a cumprimento de tarefas.

Alguns autistas têm uma excelente memória auditiva – memória de gravar as coisas, gravar textos e fatos. Outros têm uma facilidade para aprender um ostinato musical, desenvolvem melhor na parte musical. Entendo que nós, como igreja, devemos incluí-los descobrindo o máximo potencial de cada um e, partindo da observação e análise, fazer uma abordagem significativa. Assim compreendo a nossa função: observar para conhecer e aproveitar o máximo potencial deles, incluindo-os no desenvolvimento do reino. Nem todas as escolas conseguem fazer um trabalho assim, como o de trabalhar o máximo potencial de um autista até conseguir a autonomia. Como igreja, aqui está nosso principal desafio.

Tenho uma aluna de 13 anos, mas na época era mais nova e ela tem um DPAC – Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Não chega a ser exatamente um autismo, mas é um transtorno também. Ela tem uma perda de foco auditivo. Estava em um culto e ouviu o pastor dizer que Jesus morreu por causa de todos, e na mente infantil e com o DPAC, ela entendeu que tinha matado Jesus e ficou com remorso. Os pais tentaram contornar e resolver a situação. Resumindo, nem ela e nem os pais entraram mais em uma igreja. Ela estuda em uma escola confessional e aprende teclado, mas quando o recital é em uma igreja, ela não vai.

Então, esses quatro pilares foram pré-estabelecidos por mim, quando estudei análise comportamental aplicado ao autismo. Sou Aplicador ABA dentro da minha área em musicalização. E, assim, para a vida ficar mais prática e mais fácil para mim, aplico da Terapia ABA, esses quatro pilares aí que citei acima. Existem outros saberes, claro, e outras formas de enxergar essa questão, mas escolhi essa e tenho colhido bons resultados.

NOTAS E NOTÍCIAS

1 40º CONGRESSO DA AMBB – Associação dos Músicos Batistas Brasileiros realizou nos dias 23 e 24 de janeiro de 2024 na Primeira Igreja Batista em Foz do Iguaçu. Mais de 120 músicos de diversos cantos do nosso país participaram dessa edição. Nesta matéria, você acompanhará breves relatos de alguns músicos que participaram do evento e o registro das principais atividades realizadas naqueles dias.

“O que mais impactou minha vida no Congresso foi ter o privilégio de ouvir o pastor Paulo Davi falando de liderança.” *(Raquel Rosa Lamarque, Igreja Batista Boa Novas, Sorocaba, SP)*

“Foi muito gratificante participar do coral. O Hiram sempre nos motiva, nos ensina e nos contagia com o seu espírito de adoração.” *(Silvia Regina Carvalho da Conceição Santos, PIB São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP)*

“Deus me levou para Foz do Iguaçu, para o 40º Congresso da AMBB e o Espírito Santo de Deus falou profundamente ao meu coração por meio das palavras do Pr. Raphael Abdalla. A frase que me fez refletir muito foi: “Não adianta convidarmos Jesus para nossa casa, nosso ministério, se não dermos total liberdade para ele agir.” *(Jailton Paulo de J. Santana, Igreja Batista Catuaí, Londrina/PR)*

“O que mais me impactou foi ter a oportunidade de cantar no coro regido pelo Hiram e principalmente o hino Ele é Deus.” *(Rosaléi Bezerra da Silva Curty, Igreja Batista Vale da Esperança, Rio de Janeiro, RJ)*

“As coisas que mais me impactaram no Congresso foram



L

a Palavra ministrada, a excelência e organização da diretoria, as oficinas e palestrantes maravilhosos e a espiritualidade e a comunhão. Foi bênção!" (*Pollyanna Bragança do Nascimento, Igreja Batista Esperança, Brasília/DF*)

Como é possível perceber nos relatos acima, o 40º Congresso contou com a participação de diversos preletores, são eles: Pr. Raphael Abdalla (ES), preletor oficial; Pr. Eliezer Victor Ramos (SP), preletor convidado; Hiram Rollo Jr (EUA), regente da prática coral; Marília Cavallari (PR), pianista da prática coral; Priscila Bomfim (RJ), regente da prática de orquestra; Pr. Ragner Seifert (PR), líder da prática de banda; Pr. Paulo Davi e Silva (PR), preletor do workshop "Mentoria de líderes"; Tallita Todeschini (PR), preleitora do workshop "Mentoria de servos adoradores."

Nossa gratidão a todos os preletores que muito gentilmente doaram seu tempo e seus recursos para abençoar os participantes deste congresso. Que Deus recompense a cada um com suas bênçãos.

Além de capacitação musical e de liderança, o 40º congresso da AMBB também foi tempo de devoção e espiritualidade como é possível perceber nos relatos a seguir.

"O Congresso da AMBB foi um grande divisor de águas. Pude sentir a presença de Deus em cada música entoada. Glória a Deus." (*Pablo Augusto Ferreira da Luz, Igreja Batista do Flamboyant, Campos dos Goytacazes, RJ*)

"A presença gloriosa do Senhor Jesus Cristo manifesta no ambiente, transformando vidas, restaurando corações e escrevendo novas histórias." (*Rute Martins, PIB Curitiba, Curitiba, PR*)

"O que mais impactou minha vida foi poder participar de um



congresso em que Deus esteve presente em cada mensagem, cada música, cada ministração, cada conversa. Que bênção ter participado desse tempo de comunhão e aprendizado." (*Sylvianne Tavares, Igreja Batista Boas Novas, Parana-guá, Paraná*)



Lideraram os momentos de devoção do congresso, a ministra de música Mariane Godoi (Rio de Janeiro/RJ), o ministro Rodrigo Lara (Tavares, Igreja), representando a AMBAP – Associação dos Músicos Batistas do Paraná, e o ministro Samuel Barros, presidente da AMBB. A cantora Maristela Araújo (Vitória, ES) também participou solando duas lindas canções: "Porque Tu és Senhor" e "Pai Nosso", acompanhada ao piano pelo ministro Paulo Queiroz (São Paulo, SP).

"Mesmo não sendo um MM, o fato de ser um corista e fazer parte disto muito me abençoou e deu uma visão de algo além de mim. Portanto, minha frase é: "O congresso fez com que eu me sentisse parte de algo maior do que a

mim mesmo!" (*Josias Carlos Silva Junior – Igreja Batista da Liberdade – São Paulo/SP*)

"A minha experiência foi muito gratificante. Foi um prazer me sentir parte de um grupo de músicos, mesmo me faltando capacitação musical. Os neófitos se sentem bem quando acolhidos pelos mais capacitados. Não se ensaia adoração; o louvor, sim. Nossos momentos de ensaio também foram de adoração. Planejei, com boa antecedência, participar de algo tão relevante. A vossa liderança foi impecável; as mensagens muito inspiradas; as músicas muito bem escritas; o brilhante maestro escolhido por Deus para o tempo certo, lugar certo, ministração certa e o modo certo. Sou grato ao Senhor pelo

Congresso e pela apresentação AMBB na Assembleia da CBB. A Deus toda honra e glória!” (Pr. Sérgio Ferreira Magalhães, Igreja Batista de Guabirota, Curitiba/PR)

“Como participante do congresso pela primeira vez o que mais me impactou nesses dias foi ouvir sobre as experiências musicais vivenciadas por tantos irmãos considerando a diversidade cultural que temos nas mais diferentes regiões do nosso país.” (Suzana Santana, Igreja Batista dos Mares, Salvador/BA)

Nos relatos acima, uma feliz constatação: a AMBB não é uma associação apenas para Ministros de Música, mas para todos os músicos batistas espalhados pelo nosso “brasilão”. É bom saber que todos têm se sentido acolhidos em nossos eventos. Seguem mais relatos:

“Amar, servir e adorar. Isto resume o que vi naqueles dias. Um povo adorando com a vida, amando uns aos outros e servindo e repartindo uns aos outros com generosidade. Lindo ver os músicos servindo na assembleia e as igrejas que investiram para que seus músicos estivessem ali

abençoando os convencionais.” (Marília Cavallari, PIB de Paranaçu, Paranaçu, PR)

As palavras de Marília resumem a importância de nos reunirmos dois dias antes do início da Assembleia da CBB. Os músicos batistas brasileiros são responsáveis pela coordenação e execução de toda a parte musical das assembleias da CBB e, em Foz do Iguaçu, estivemos com o Coro e Orquestra da AMBB participando em todas as noites de celebração, cooperando com as nossas juntas missionárias (JMM e JMN) e com a Juventude Batista. O plenário recebeu com entusiasmo a condução do louvor e adoração feita pelos nossos líderes de adoração: Martha Keila Lorenzon Faria (RJ), Paulo Queiroz Jr. (SP), Tallita Todeschini (PR), Gabriel Mendes (RJ) e Samuel Vieira Barros (PR).

“O congresso foi um momento especial de troca de experiências e aprendizado. Que Deus abençoe toda diretoria que, com afinco, trabalhou para que tudo ocorresse bem.” (Josinei Costa, PIB Cabo Frio, Cabo Frio/RJ)

O 40º Congresso também foi tempo de prestação de contas e eleição da nova diretoria. Na

assembleia realizada no dia 24/01, o presidente apresentou o seu relatório de atividades. A comissão de indicação apresentou o seu relatório e foram eleitos os novos conselheiros da AMBB para o mandato de 3 anos. São eles: Mariane de Carvalho Godoi Lopes (RJ), Marselle Karolina Rodrigues Santos (MG), Rogério Oliveira Souza (MG), Carla Macêdo da Motta (BA) – suplente.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos: José Fernandes Alves (RJ), Ângela Cristina Gomes da Silva (PR), Lucimar Vieira Monroe (MG), Gabriel Mendes Silva (RJ), suplente.

A nova Diretoria eleita da AMBB para o biênio 2024/2025 ficou assim definida: presidente: Samuel Vieira Barros (PR), vice-presidente: Ery Herdy Zanardi (RJ), 1º secretário: Paulo dos Santos Queiroz Jr. (SP), 2ª secretária: Martha Keila Lorenzo Faria (RJ) (foto 1a).

Nosso desejo é encontrar você, músico batista, em nossos próximos eventos: 31º Encontro – 2 a 5 de agosto de 2024, Jacareí, SP; 41º Congresso, janeiro de 2025, Fortaleza, CE.

A DIRETORIA
www.ambb.org.br



MINISTÉRIO DE MÚSICA

2 GEORGE BRANDÃO – No dia 07/01/2023, na Primeira Igreja Evangélica Batista em Piedade, PE, foi empossado o ministro de música formado em Música pelo Seminário do Norte, turma 2008. Ele é o atual presidente da Associação dos Músicos Batistas do Estado de Pernambuco (AMBEPE). Na ocasião, fizeram-se presentes os seguintes ministros de música: Apolônio Ataíde, Armindo Ferreira, João Luiz Jr., Níge Amorim, Paulo Pedrosa.

3 MARCELA DINIZ – No dia 31/12/2023, a seminarista Marcela Diniz, concluinte do curso de Licenciatura em Música da Faculdade STBNB, Seminário do Norte, turma 2024, tomou posse como Ministra de Música da Igreja Batista de Casa Forte, Recife, PE.

4 ERASMO ROMÃO MORAES – Aconteceu no dia 24/2/2024, na Igreja Batista Central de Santa Cruz, Rio, RJ (pr. Marco Antônio de Lima), a posse do MM Erasmo Romão no ministério de música. Pregou, na ocasião, o pr. Thiago Balbino, ministro de música da PIB de Madureira, Rio, RJ.

5 REBECCA ALMEIDA FRANCO LUPPI – No dia 31/12/2023, a seminarista Rebecca Luppi, concluinte do curso de Licenciatura em Música pela FABAT/Seminário do Sul, turma 2024, foi ordenada e tomou posse como Ministra de Música da Primeira Igreja Batista em Del Castilho, Rio de Janeiro, RJ. Pregou na ocasião, o pr. Ulisses Torres, pastor presidente. Com participação do Coro da PIBDC.

6 FÁBIO BORGES CAETANO – Em 19/11/2023, 19h, foi consagrado e tomou posse como ministro de música da Primeira Igreja Batista na Cancela Preta,



Rio, RJ, tendo como presidente o pr. Edivan Moreira e como pregador da noite o pr. Hélio Alves de Oliveira.

7 **MARCOS LUIS DE OLIVEIRA** – No dia 27/01/2024, tomou posse como ministro de música na PIB em Brás de Pina.

O pr. Edmilson Bartolomeu trouxe a mensagem e a oração de posse foi feita pelo pastor da igreja, pr. Lael d'Almeida. Participaram da programação: o Ministério HAMAR, orquestra dos amigos, Roberta Meireles e vários ministros de música, além da AMBF e AMBC.

